

FMI_Actualização do World Economic Outlook | Janeiro 2021

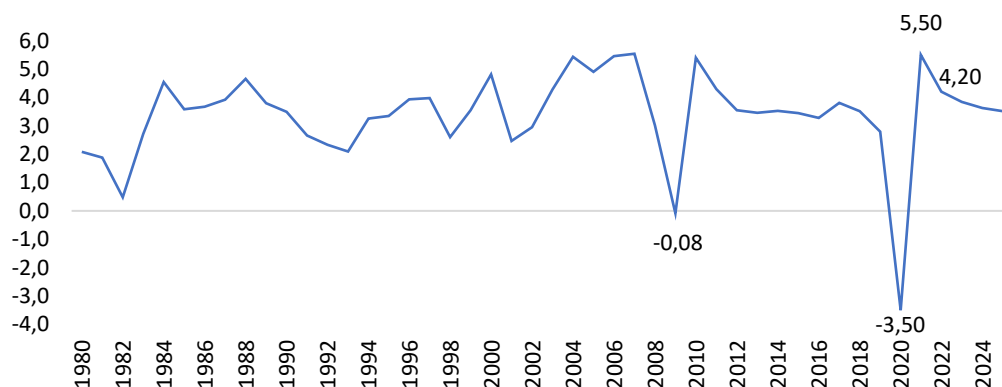
Contração do PIB global atingiu 3,5% em 2020, ano de grandes impactos da Covid-19. Mas a recuperação projectada para 2021 deverá ser a mais forte dos últimos 14 anos.

Crescimento mundial

No seu mais recente World Economic Outlook (WEO), publicado nesta terça-feira, o FMI estima que a **economia global tenha recuado 3,5% em 2020**, após um crescimento de 2,8% em 2019. Trata-se de um **desempenho do PIB global pior do que o da crise financeira de 2009**, quando a economia global havia recuado apenas -0,08%. As economias avançadas (-4,9%) e as africanas (-2,6) foram as mais afectadas.

Entretanto, a queda verificada em 2020 foi menor do que a previsão anterior (-4,4%), o que reflectiu um desempenho melhor da economia no segundo semestre face ao que se antecipava inicialmente.

Evolução das taxas de crescimento do PIB global



Fonte: FMI | WEO Data Base_Outubro 2020/ Update WEO Janeiro 2021

Para os próximos 2 anos, existe um maior optimismo em relação à perspectiva de crescimento da economia mundial. **O fundo espera agora um crescimento na ordem dos 5,5% em 2021 e 4,2% em 2022. A verificar-se, a expansão de 2021 será a mais alta dos últimos 14 anos.**

A previsão para 2021 é revista em alta em 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação à anterior publicada em Outubro, reflectindo as expectativas de um fortalecimento da actividade, alimentado pelo início do impacto do processo de vacinação no final do ano passado, bem como pelo apoio orçamental adicional em algumas das grandes economias, nomeadamente nos Estados Unidos e no Japão.

Tabela 1. FMI – Projecções de crescimento do PIB (%)

| Regiões | Estimativa | | Projecções | | Diferença face a Outubro | |
|------------------------------|------------|-------------|------------|------------|--------------------------|-------------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2021 | 2022 |
| Crescimento Global | 2,8 | -3,5 | 5,5 | 4,2 | 0,3 | 0 |
| Economias Avançadas | 1,6 | -4,9 | 4,3 | 3,1 | 0,4 | 0,2 |
| EUA | 2,2 | -3,4 | 5,1 | 2,5 | 2 | -0,4 |
| Zona Euro | 1,3 | -7,2 | 4,2 | 3,6 | -1,0 | 0,5 |
| Alemanha | 0,6 | -5,4 | 3,5 | 3,1 | -0,7 | 0 |
| França | 1,5 | -9,0 | 5,5 | 4,1 | -0,5 | 1,2 |
| Itália | 0,3 | -9,2 | 3 | 3,6 | -2,2 | 1 |
| Espanha | 2 | -11,1 | 5,9 | 4,7 | -1,3 | 0,2 |
| Japão | 0,3 | -5,1 | 3,1 | 2,4 | 0,8 | 0,7 |
| Reino Unido | 1,4 | -10,0 | 4,5 | 5 | -1,4 | 1,8 |
| Canada | 1,9 | -5,5 | 3,6 | 4,1 | -1,6 | 0,7 |
| Outras Economias Avançadas | 1,8 | -2,5 | 3,6 | 3,1 | 0 | 0 |
| Economias emergentes | 3,6 | -2,4 | 6,3 | 5 | 0,3 | -0,1 |
| Emergentes asiáticos | 5,4 | -1,1 | 8,3 | 5,9 | 0,3 | -0,4 |
| China | 6 | 2,3 | 8,1 | 5,6 | -0,1 | -0,2 |
| Índia | 4,2 | -8,0 | 11,5 | 6,8 | 2,7 | -1,2 |
| ASEAN-5 | 4,9 | -3,7 | 5,2 | 6 | -1,0 | 0,3 |
| Emergentes europeus | 2,2 | -2,8 | 4 | 3,9 | 0,1 | 0,5 |
| Rússia | 1,3 | -3,6 | 3 | 3,9 | 0,2 | 1,6 |
| América Latina e Caraíbas | 0,2 | -7,4 | 4,1 | 2,9 | 0,5 | 0,2 |
| Brasil | 1,4 | -4,5 | 3,6 | 2,6 | 0,8 | 0,3 |
| México | -0,1 | -8,5 | 4,3 | 2,5 | 0,8 | 0,2 |
| Médio Oriente e Ásia Central | 1,4 | -3,2 | 3 | 4,2 | 0 | 0,2 |
| Arábia Saudita | 0,3 | -3,9 | 2,6 | 4 | -0,5 | 0,6 |
| África Subsariana | 3,2 | -2,6 | 3,2 | 3,9 | 0,1 | -0,1 |
| Nigéria | 2,2 | -3,2 | 1,5 | 2,5 | -0,2 | 0 |
| África do Sul | 0,2 | -7,5 | 2,8 | 1,4 | -0,2 | -0,1 |

Fonte: FMI Update WEO Janeiro 2021

Segundo o FMI, as aprovações de vacinas e o lançamento do processo de vacinação em alguns países em Dezembro aumentaram as esperanças de um eventual fim da pandemia. Apesar do alto e crescente número de vítimas da pandemia, a actividade económica parece estar a adaptar-se a actividades intensivas de contacto moderadas com o passar do tempo.

Quanto aos **mercados financeiros**, o fundo espera que os principais bancos centrais mantenham as suas taxas de juros actuais por mais tempo, o que mantém o optimismo em relação às perspectivas para 2021, apostando no apoio contínuo à economia.

Crescimento por região

As **economias avançadas**, em geral, têm sido mais capazes de fornecer apoio fiscal às suas famílias e empresas (entre os apoios, estão as injeções de capital, empréstimos e garantias e apoio directo aos mais vulneráveis). Por seu lado, os seus bancos centrais têm reforçado os programas de compra de activos e criado facilidades de financiamento, que inclui cortes nas taxas de juros. Neste grupo destacam-se os EUA e o Japão que poderão recuperar os níveis de actividade do final de 2019 já no segundo semestre de 2021.

Os **mercados emergentes** deverão traçar caminhos de recuperação divergentes. As economias exportadoras de petróleo e que dependam do turismo continuarão a enfrentar dificuldades face à lenta normalização das viagens transfronteiriças, enquanto a China e a Índia devem acelerar o crescimento.

Para a **África Subsaariana**, o FMI antecipa uma expansão de 3,2% este ano e de 3,9% em 2022, o que representa uma ligeira revisão em alta para este ano, de 0,1 p.p. Este crescimento poderá ser sustentado pela subida dos preços das commodities nos mercados internacionais.

Entre os riscos apontados para o crescimento da economia mundial destacam-se:

- i. O aumento de novas infecções (incluindo de novas variantes do vírus);
- ii. Os novos bloqueios, problemas logísticos com a distribuição da vacina e;
- iii. A incerteza sobre a aceitação das vacinas.

Em Angola...

O FMI estima que a economia tenha caído 4% em 2020 e reviu em baixa a previsão para 2021 de um crescimento de 3,2% para 0,4%, uma quase estagnação como prevê o Governo angolano. O fundo agravou a sua estimativa para a dívida pública para 134,2% no ano passado, devendo descer este ano, para 119,9%.

FMI | Quadro Macroeconómico 2021 – 2023

| Indicadores | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|-----------------------------------------------------------|-------------|------------|------------|------------|
| Crescimento do PIB (%) | -4,0 | 0,4 | 2,4 | 3,5 |
| Petrolífero | -6,3 | -6,2 | 0,0 | 0,0 |
| Não-petrolífero | -2,9 | 2,5 | 3,3 | 4,7 |
| Inflação homóloga (%) | 25,0 | 18,7 | 10,0 | 8,0 |
| Saldo fiscal (% PIB) | -1,7 | 0,3 | 1,4 | 1,4 |
| Crescimento do M2 (%) | 15,0 | 23,8 | 11,0 | 12,5 |
| Reservas Internacionais Líquidas (fdp, milhões de USD) | 8 085 | 8 187 | 8 687 | 9 030 |
| Dívida pública (bruta) (%PIB) | 134,2 | 119,9 | 106,7 | 97,2 |
| Produção petrolífera e de gás (milhões de barris por dia) | 1,399 | 1,313 | 1,313 | 1,313 |
| Preço de petróleo angolano (média, USD por barril) | 39,6 | 46,2 | 46,4 | 46,9 |

Fonte: IMF Country Report No. 21/17 – Relatório referente à 4ª revisão do acordo de financiamento

Apesar da expectativa de recuperação, o fundo alerta para riscos como: (i) o alto nível da dívida pública; (ii) os baixos preços do petróleo e (iii) o ainda frágil ambiente económico; (iv) o aumento inesperado do número de casos da Covid-19; (v) o agravamento do descontentamento social e instabilidade política e (vi) um excesso de oferta e volatilidade no mercado petrolífero. No âmbito monetário, o FMI alertou que, após um período de política monetária acomodatória para fazer face ao choque da Covid-19, o BNA deverá voltar a seguir uma conduta contraccionista para reduzir a inflação.